

**REFLEXÕES SOBRE O CONTEÚDO E A PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA E
GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.**

Claudete De Sousa Nogueira

Eixo 1 - Formação inicial de professores para a educação básica
- Relato de Experiência - Apresentação Oral

A experiência que aqui queremos apresentar e discutir se desenvolveu durante atividade de ensino realizada no curso de graduação em Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras-UNESP/Araraquara. Trata-se de refletir sobre as situações didáticas pedagógicas criadas na disciplina Conteúdo, metodologia e prática de ensino de História e Geografia e sua contribuição na formação do futuro docente. Por meio da observação e análise de materiais produzidos pelos alunos, identificou-se que o conhecimento referente à história e geografia aprendidos em sala de aula passou a fornecer subsídios para reflexões sobre as situações de aprendizagens que permitam construir um processo pedagógico crítico e participativo.

REFLEXÕES SOBRE O CONTEÚDO E A PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.

Claudete de Sousa Nogueira¹. UNESP, FCL/Ar

INTRODUÇÃO

A disciplina Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História e Geografia faz parte do conjunto de disciplinas de natureza teórico-prática, que tem como proposta articular o ensino à metodologia específica dos diferentes níveis de atuação. De acordo com o projeto Pedagógico do Curso essas disciplinas

“têm como objetivo possibilitar ao futuro professor a compreensão teórica dos diferentes campos de produção de conhecimento aliados ao tratamento didático que possibilite a aprendizagem das crianças, isto é, o conteúdo é abordado acompanhado de situações de ensino, entendendo-se que o que ensinar e como ensinar são elementos constitutivos e indissociáveis nessa proposta de formação de professores.”

Dentro da sua especificidade, essa disciplina tem como objetivo central proporcionar ao aluno de Pedagogia, futuro docente, a compreensão do espaço histórico e geográfico enquanto produção humana e suas organizações econômicas, sociais e culturais. Nessa perspectiva propõe que o aluno entenda que a percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências sócio-históricas, ou seja, “operações culturais começadas antes de nós, e que a reanimamos ou reativamos a partir de nosso presente.”

As atividades propostas para o ensino das disciplinas de História e Geografia têm como foco oferecer instrumentos para a “compreensão da vida humana e conseqüentemente formação de personalidades democráticas, essenciais ao exercício da cidadania”.

Segundo as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental as disciplinas de História e Geografia têm como um dos objetivos desenvolver a “compreensão da cidadania como participação social e política, como o exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade,

¹ Professora Assistente Doutora da UNESP - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Departamento de Didática. Araraquara – SP – Brasil. CEP: 14.801-110 claudete@fclar.unesp.br

cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”. (BRASIL, 1997). Compreende-se a partir dessas considerações que os conhecimentos de história e geografia devem servir como instrumentos de compreensão da realidade, desde as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Neste sentido, é fundamental refletir sobre experiências de ensino, voltadas a formação dos graduandos de Pedagogia, futuro docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois esse profissional terá como desafio encontrar maneiras produtivas de ensinar História e Geografia para as crianças, levando-se em conta o processo de construção de identidades e a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo principal apresentar e discutir a experiência de atividade de ensino realizada no segundo semestre de 2012, no curso de graduação em Pedagogia na Faculdade de Ciências e Letras-UNESP/Araraquara. Trata-se de refletir sobre as situações didáticas pedagógicas criadas na disciplina Conteúdo, metodologia e prática de ensino de História e Geografia e sua contribuição na formação do futuro docente. Busca-se apontar quais as contribuições da disciplina Conteúdo, metodologia e prática de ensino de História e Geografia na formação docente, tendo em vista que esse profissional pode promover um ambiente de aprendizagem que leve a compreensão do mundo e dos sujeitos que o organiza, além de proporcionar um espaço para o desenvolvimento de uma consciência ativa e participativa na sociedade. Esta experiência está fundamentada num modelo de ensino voltado para a formação de noções e conceitos básicos, trabalhados a partir dos anos iniciais e que se opõe a memorização e mera reprodução de fatos e fenômenos.

Pretende-se, que as reflexões aqui apresentadas possam fornecer subsídios às atividades de ensino e que contribuam para o aprofundamento de discussões críticas referentes às questões da prática em sala de aula.

METODOLOGIA

Diante das reflexões a que se propõe esse artigo e partindo das observações feitas em sala de aula, busca-se analisar de maneira qualitativa, as aulas ministradas, os debates em torno de alguns temas e materiais produzidos pelos alunos.

No decorrer das aulas procurou-se promover situações didático-pedagógicas que permitiram refletir sobre o conteúdo a ser ensinado, a proposição de metodologia adequada, a elaboração de planos de ensino e a prática ou simulação de situações didáticas geradoras de um conhecimento de natureza experiencial. A disciplina também possibilitou, dentre outras atividades, que o graduando aprendesse a analisar de maneira crítica os diferentes recursos didáticos existentes, assim como produzisse novos materiais, de acordo com as necessidades de ensino.

Além da metodologia e recursos utilizados, buscou-se também refletir sobre as situações didáticas pedagógicas criadas com o intuito de incentivar o aluno de pedagogia a desenvolver projetos experimentais a respeito dos temas geradores do conteúdo, tendo em vista organizar material didático para sua futura docência.

Com objetivo de registrar as atividades, os alunos produziram diários reflexivos, individuais e coletivos, onde puderam relatar as situações vivenciadas, as propostas específicas das disciplinas de História e Geografia embasadas pelas teorias e a organização dos projetos experimentais.

De acordo com Schön (2000), o ensino prático reflexivo é aquele em que o aluno consegue aprender fazendo por meio de um diálogo de reflexão-na-ação entre professor e estudante, em que o papel do professor é instruir; suas atividades são demonstrar, aconselhar, questionar e criticar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados, emergida mediante a observação participante e coleta de materiais revela que a aquisição dos conhecimentos de história e geografia se estabelece em um contexto de “experienciação” do mundo, ou seja, a partir da compreensão das relações, das situações vivenciadas pelos alunos.

Para Silva (2007) o processo de aprender-ensinar-aprender que envolve mulheres e homens ao longo de suas vidas está relacionado a trocas de significados com outras pessoas de diferentes faixas etárias, sexo, grupos sociais e étnico-raciais, experiências de viver. “Tratar, pois, de ensinamentos e de aprendizagens, é tratar de identidades, de conhecimentos que se situam em contextos de culturas, de choques e trocas entre jeitos de ser e viver, de relações de poder.”(SILVA,p.491).

Dessa maneira a formação de professores é compreendida como uma construção de conhecimento significativa, em que o aluno licenciando, futuro docente, é agente construtor de seu conhecimento. De acordo com Nóvoa (1997, p. 28):

A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas.

Dentro desse contexto e levando-se em conta a opção pedagógica voltada a autonomia do aluno, utilizou-se uma abordagem de ensino construtivista em que os métodos e as técnicas definidos e utilizados no decorrer das aulas permitiram ir além da sistematização de conteúdos, contemplando as seguintes características:

- Organização de registros escritos e incentivo as narrativas orais que possibilitavam reflexões sobre sua experiência enquanto estudantes e perspectivas enquanto futuros docentes;

- Aulas dialogadas que incentivavam a participação dos graduandos, permitindo a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos dessas disciplinas;

- Análises e discussões sobre a estrutura conceitual de História e Geografia;

- Análises e desenvolvimento de estudos de casos envolvendo os conteúdos a serem trabalhados e procedimentos metodológicos;

- Reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem, em que eram problematizadas as possíveis dificuldades e como minimiza-las.

A relação entre o conhecimento teórico e prático esteve presente ao longo do processo, sendo observada nos relatórios elaborados pelos futuros docentes, assim como no planejamento do curso e nos planos de aulas.

Destaca-se a seguir algumas temáticas e reflexões presentes nos relatos e trabalhos produzidos pelos alunos:

- O contato com as disciplinas de História e Geografia ao longo de sua formação

Diante dos relatos elaborados no diário reflexivo, chama atenção a deficiência e o pouco conhecimento com os conteúdos propostos pelas disciplinas. Muitos dos alunos afirmam que os conhecimentos históricos e geográficos só podem ser aprendidos por meio da memorização, experiência que tiveram ao longo de sua formação.

A aprendizagem das noções de espaço, objeto central da Geografia, aparece muito subjetivamente quando memorizam as atividades envolvendo mapas, muito mais relacionados aos aspectos artísticos, como transferências, colagens e pinturas, do que representações das realidades territoriais. Concordando com Callai (2005):

...ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).(CALLAI,2005,P.228)

Da mesma forma, aparecem os relatos referentes aos conhecimentos históricos, que se resumem a fatos envolvendo grandes acontecimentos e personalidades.

O contato com a realidade escolar: reflexões sobre procedimentos e dificuldades observados no ensino de História e Geografia

A possibilidade de desenvolver atividades práticas no cotidiano escolar foi de fundamental importância para que os alunos pudessem ter contato com os professores que lecionam as disciplinas de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino fundamental. A partir de suas observações e constatações foi possível refletir sobre os procedimentos adotados, as dificuldades encontradas pelos professores e alunos, no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se que as atividades de estágio favoreceram o andamento das discussões em sala de aula. Partiu-se da concepção de estágio, que de acordo com Penteado (2011) possibilita que o aluno:

- Registre constatações sobre a realidade escolar do trabalho do qual irá se dedicar brevemente;
- se dê conta das interpretações que elabora sobre suas observações e constatações;
- problematize tais constatações;
- analise os problemas levantados, a partir:
 - . dos conhecimentos socioculturais que já detém;
 - . do que se pretende atingir com o trabalho pedagógico;
 - . dos procedimentos utilizados; (PENTEADO, 2011,p.218)

Para Penteado (2011) o “fazer pedagógico” e o “pensar pedagógico”, como etapas inseparáveis e imprescindíveis do processo de trabalho pedagógico, são “o único caminho capaz de conduzir a um exercício profissional competente” (p.218)

Assim, nas constatações e reflexões elaboradas pelos alunos sobre a realidade escolar e o trabalho dos professores aparecem às dúvidas, as perspectivas e suas considerações sobre o processo ensino-aprendizagem. Ao abordarem sobre suas experiências com estágio nas séries iniciais, descrevem uma situação não muito diferente daquela vivenciada no passado, ou seja, grande parte dos professores atualmente ainda ignoram os conteúdos dessas disciplinas ou são trabalhados sob a perspectiva de uma concepção de ensino tradicional, voltada para a memorização de fatos e fenômenos ou reproduções de mapas.

Os relatos sobre a vivência na escola revelam as dificuldades presentes na organização dessa atividade de ensino, relacionada a vários fatores: organização e

planejamento das aulas, indefinição dos procedimentos metodológicos, deficiência nos recursos didáticos e falta de interesse por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAS

Diante das constatações e observações feitas na escola, das reflexões sobre seu contato com a temática e leituras e discussões de textos teóricos foi possível problematizar e encontrar alguns caminhos para a construção dos conceitos básicos do ensino de história e Geografia. Buscou-se refletir diante das conclusões obtidas, sobre as propostas atuais para o ensino de história e geografia nas séries iniciais e a posição do aluno frente essas propostas enquanto futuro docente.

Após o desenvolvimento das atividades percebeu-se a importância do “fazer pedagógico” e “pensar sobre esse fazer”, uma vez que as discussões apresentadas, os textos lidos, as reflexões sobre os resultados das observações e constatações puderam se constituir em elementos imprescindíveis em sua formação.

Notou-se que por meio da interação entre alunos, os estudos e a reflexão diante da temática, foi possíveis tecer novas considerações sobre a proposta de ensino de História e Geografia e o papel do professor para a viabilização dessa proposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília : MEC/SEF, 1997, (Volume 05).

CALLAI, Helena. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHÖN, D.A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Petronilha Beatriz G. Aprender , ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação .Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007.